

A APRECIÇÃO E ESCUTA ATIVA COMO DESTAQUE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Ailen Rose Balog de Lima

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)

E-mail: ailen.lima@unaspedu.br

Gabriela Oliveira M. Nascimento

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)

E-mail: gabby.186@hotmail.com

Melissa Miyuki Nishiyama

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)

E-mail: melissamiyukimn@hotmail.com

Resumo: Como estudantes integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), temos como objetivo no presente artigo destacar o uso da apreciação musical e escuta ativa como uma ferramenta do desenvolvimento infantil e levantar argumentos que justifiquem a apreciação musical como parte importante do processo de educação musical, expondo seus benefícios para a aprendizagem. Esta pesquisa usará como base bibliográfica as obras de educadores como Beatriz Ilari (2009), Leda Mársico (2003), Bernadete Zagonel (2012), A. Sousa (2003) e George Snyders (1997). Neste artigo abordaremos temas como o conceito da musicalização infantil e seu propósito, além de suas áreas de desenvolvimento de acordo com cada faixa etária. A musicalização ainda será vista como um instrumento para a aprendizagem infantil, podendo contribuir para o melhor aprendizado da criança, sendo seu uso fundamental nas séries iniciais. Abordaremos ainda a apreciação musical e escuta ativa, sua definição, seu propósito como parte da educação musical, este estudo ainda contém um relato de experiência das atividades propostas no semestre e os resultados obtidos.

Palavras-chave: apreciação musical; escuta ativa; musicalização.

Introdução

Como o objetivo principal deste artigo é refletir sobre o uso da apreciação musical para o desenvolvimento da escuta ativa como parte do processo de musicalização

de crianças nas séries iniciais, iremos ressaltar argumentos que revele a importância da apreciação abordada pela educação musical. Em uma sala de aula muitas são as atividades que poderão ser desenvolvidas, não há limites para o conhecimento a ser proporcionado aos alunos e o intuito deve ser a promoção de uma educação musical de qualidade, prezando verdadeiramente o aprendizado e o conhecimento musical.

A apreciação é de grande importância para a o crescimento musical da criança e cabe aos educadores possibilitarem o desenvolvimento desta habilidade, pois a mesma é a mais acessível e democrática atividade musical, considerando que a grande maioria das crianças não virão a ser compositores ou mesmo terão a oportunidade de tocar algum instrumento (MASSUIA, 2012, p. 3).

Este trabalho usará como fonte de pesquisa obras como: “A criança no mundo da música” (2003) de Leda Osório Mársico, é mestre em Educação e autora de três obras para a educação musical, valoriza a percepção por meio da educação auditiva, podendo ser um estímulo muito utilizado para o desenvolvimento musical de uma criança na faixa etária de 4 anos:

Contrariamente ao que muitos pensam, a audição permite explorar e conhecer o mundo circundante de modo mais profundo e rico do que os outros sentidos. Além da identificação de objetos da natureza e da descoberta do mundo ambiental, a audição possibilita à criança, e mais tarde ao adulto, um refinamento da sensibilidade que lhe permitirá usufruir das mais sutis alegrias (MÁRSICO, 2003, p. 27).

Em concordância a este pensamento de Mársico, na obra Educação musical “Método Willems” (1990), a autora Carmem Maria Rocha (1990) enfatiza o ensino da música a partir deste educador musical responsável pela criação de um método de ensino que enfatiza a ligação da música com o ser humano, e acredita na audição como indispensável para o aperfeiçoamento musical da criança.

O maior objetivo do professor, diz Willems, será, sem dúvida, facilitar uma ampla experiência com o som, despertar o interesse pelo mundo sonoro, cantar o máximo possível de um repertório de bonitas canções; tudo isso será um estímulo positivo à imaginação auditiva, função também imprescindível à atividade musical (ROCHA, 1990, p. 36).

A apreciação musical poderá proporcionar variadas experiências e vivências musicais. Diante disto, para Snyders (1917-2011) “o ensino da música tem por objetivo levar os alunos a um contato feliz com as obras musicais, fazê-los viver uma experiência de alegria a partir delas” (SNYDERS, 1997).

Educação”. Autor de muitos livros na área educacional, entre suas obras a que usaremos aqui será A escola pode ensinar as alegrias da música? (1997).

A sala de aula é um lugar de descobertas onde o aluno terá a oportunidade de receber um novo conhecimento, desenvolver seu pensamento crítico e um saber elaborado.

A musicalização infantil é composta por uma série de atividades que auxiliam na formação de um ser pensante. Uma das atividades que pode ser devidamente explorada é a apreciação musical e a escuta ativa. Quanto a apreciação, tem-se por escuta ativa aquele som que ao ser recebido é tomado por interesse e se reage afetivamente a ele, trata-se de uma escuta associada a movimentos (WILLEMS, 1970, p. 56-57).

É importante ressaltar que para esta faixa etária, para melhor assimilação e como parte do seu desenvolvimento rítmico deve-se levar em conta um ensino associado ao movimento corporal, dança e gestos. Para Caldeira Filho:

Estabelece-se o estágio de desenvolvimento rítmico da criança e aí se inicia o trabalho, sem esquecer que este deve estar sempre associado ao canto, dança, uso de instrumentos, brinquedos, etc. Com músicas adequadas, levar a criança à sensação do movimento rítmico mediante marchas e danças simples e bem ritmadas. Começa-se com a realização de movimentos rítmicos simples por meio de gestos, atitudes, percussão, etc. Passa-se depois à percepção de alterações de andamento, às quais se adaptam gestos, percussão, etc. Mais tarde pode-se adaptar o ritmo ao trabalho de manejo de blocos com as duas mãos, ou cada mão em separado; depois, a movimentos e gestos quaisquer livres e espontâneos (FILHO, 1971, p. 48).

Portanto, este estudo definirá o conceito de musicalização, descreverá o que vem a ser uma aula de musicalização na prática, quais as atividades desenvolvidas para as séries iniciais e quais áreas são estimuladas e trabalhadas com cada tipo de atividade. Posteriormente abordará o que vem a ser apreciação musical e seu uso na musicalização infantil.

Conceito de Musicalização

Trata-se de um processo de construção do conhecimento que estimula o desenvolvimento da memória, sensibilidade, criatividade, imaginação, concentração, noção rítmica, atenção, do prazer de ouvir música, socialização, afetividade, do respeito ao próximo, autodisciplina, consciência corporal e motora, visando estimular o gosto musical da criança, afirma Lígia Chiarelli (apud BRÉSCIA, 2003). Portanto musicalização é um conjunto de atividades que podem auxiliar na formação mental, motora e social da criança, inserindo valores comportamentais através da música.

Segundo Campos (apud GAINZA, 1983) o objetivo da Educação Musical é a própria musicalização. Musicalizar é favorecer o indivíduo a se tornar sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, com capacidade de promover respostas de índole musical, diz ela. Sendo assim pode-se dizer que musicalidade é a capacidade de responder a estímulos sonoros conforme a disposição interna e a vivência de cada um.

No processo da Educação Musical, tanto a percepção musical, a informação, quanto a expressão musical, deverão ser desenvolvidas ao mesmo tempo, através de diversas atividades no processo de aprendizagem, ligadas ao interesse do aluno e à livre exploração do instrumento (CAMPOS, 2000).

Ainda nos primeiros meses de gestação, assim que o sistema auditivo do bebê é formado o mesmo entra em contato com variados estímulos sonoros, sendo o ritmo da vida uterina sua primeira experiência musical. As pulsações do coração, órgãos, placenta e a voz materna podem ser ouvidas pelo feto assim como os sons externos, como por exemplo, uma conversa entre seus pais ou até mesmo uma música ouvida e cantarolada pela mãe (DRUMMOND, 2011).

Após o nascimento da criança um novo universo de estímulos sonoros é descoberto, diversos sons são ouvidos e com o passar do tempo o bebê tem capacidade para reconhecer suas fontes de emissão. Este comportamento demonstra as primeiras noções de orientação e pleno desenvolvimento da sua capacidade auditiva. “ A curiosidade por sons diferentes é algo natural e muito presente no início da vida”, diz Beatriz Ilari

(ILARI, 2009).

Nos primeiros anos de vida os bebês costumam reproduzir os sons e ao ouvir uma melodia seus movimentos corporais respondem ao ritmo da música. As aulas de musicalização podem ser iniciadas desde os seus primeiros meses.

Quanto a absorção musical dos bebês de até 24 meses, eles encontram-se em uma fase de exploração sonora e observação:

A infância é o grande período de exploração do espaço próximo. [...] A exploração do mundo que a cerca é feita através dos sentidos; por meio deles percebe o mundo, seu próprio corpo e suas possibilidades motoras, adquire a linguagem e recolhe informações que vão permitir sua expressão e comunicação posteriores (MÁRSICO, 2003, p. 23).

Aos três anos de vida, a criança possui uma percepção rítmica e melódica melhor desenvolvidas, conseguindo inclusive reproduzir as canções mais simples mesmo que fora da tonalidade (SOUSA, 2003).

O educador musical deve proporcionar atividades compatíveis com o desenvolvimento físico, emocional e intelectual natural da criança, acompanhando a evolução de suas capacidades para melhor assimilação e acomodação do aprendizado (SOUSA, 2003).

No decorrer da infância sua capacidade de percepção rítmica eleva-se gradualmente, assim como uma melhor noção de alturas, duração e intensidade. Surge o interesse por instrumentos e a prática musical.

As atividades musicais proporcionam à criança o aperfeiçoamento das áreas cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo. As experiências rítmicas musicais onde as crianças podem ver, ouvir e tocar, fazem com que os sentidos sejam desenvolvidos. Ao se trabalhar com sons, sua capacidade sonora é estimulada, ao trabalhar canções gestuais ou danças, a coordenação motora e a atenção são desenvolvidas, e ao cantar ou imitar sons, as crianças exploram suas capacidades.

Nas atividades rítmicas as crianças podem aprimorar suas habilidades motoras, controle dos músculos e movimentos. Este tipo de exercício auxilia na formação e equilíbrio do sistema nervoso, um movimento ligado a um ritmo torna-se um conjunto de

atividades complexas e coordenadas. Através de atividades como cantar com gestos, bater palmas, pés e saltar, o senso rítmico e a capacidade motora são estimulados e apurados.

Uma criança precisa criar sua identidade, aprender a conviver em grupo e perceber as diferenças entre os indivíduos, estas fases fazem parte do processo de estabelecimento da autoestima e aceitação. Por meio das atividades sociais coletivas a criança desenvolve a socialização e cooperação.

Apreciação Musical Ativa

O ouvir música faz parte do processo de educação musical, muitas vezes a sala de aula será um dos poucos momentos em que o aluno terá a oportunidade de entrar em contato com uma rica variedade musical sendo capaz de desenvolver uma escuta ativa. Sobre a escola ser um meio de oportunizar a vivência musical, para Snyders:

A escola pode, pois, propor ao aluno a assimilação da obra-prima, a incorporação da obra-prima à sua vida. A obra-prima é a experiência do aluno, mas a experiência que consegue ir até o fundo de si mesma, de suas exigências, de suas promessas, em vez de permanecer truncada, inconsequente – e é assim que ela se torna especificamente diferente do que habitualmente é (SNYDERS, 1997, p. 17).

Ainda para o Snyders (1997, p. 26) “o objetivo da escuta ativa não é chegar e uma espécie de êxtase teológico, mas despertar emoções controladas, que integram a alegria ao conjunto da pessoa, tanto na sua sensibilidade quanto na sua compreensão”.

A apreciação é uma importante etapa na educação musical principalmente para a faixa etária (4- 5 anos) proposta nesta pesquisa, para Caldeira Filho (1971, p. 46) a apreciação é fundamental nas séries iniciais podendo ser o primeiro contato da criança com a musicalização e posteriormente fará com que o indivíduo se manifeste por meio da música em três vias: criação, interpretação ou execução e apreciação ou audição. De acordo Swanwick (*apud* BEYER; KEBACH, 2008, p. 27):

Estas três vias expressivas constituem um tripé encontrado no

modelo (T)EC(L)A de Swanwick onde execução, composição e apreciação consistem nos parâmetros ou atividades indispensáveis para o desenvolvimento dos conhecimentos musicais, sendo a técnica e a literatura elementos complementares neste processo (BEYER; KEBACH, 2008, p. 27).

Por definição conforme o dicionário Larousse (BEYER; KEBACH, 2008 p. 28) “ a apreciação é o ato de apreciar; estima, avaliação; julgamento, observação. Consiste então em uma atividade de base, de reflexão, de atribuição de significados à música e à prática musical”. Para Brito (*apud* BEYER; KEBACH, 2008, p. 29) apreciação ou escuta sonora e musical “faz parte do processo de formação de seres humanos sensíveis e reflexivos, capazes de perceber, sentir, relacionar, pensar, comunicar-se”.

A apreciação também pode ser chamada de audição musical ativa para Bastião (*apud* BEYER; KEBACH 2008, p. 29) trata-se de uma escuta atenta e consciente levando em conta o envolvimento real e criativo do aluno diante da música a ele apresentada, suas percepções e reações a partir desta escuta. Segundo França e Swanwick (*apud* MASSUIA, 2012, p. 3):

[...] A apreciação é a atividade musical mais facilmente acessível e aquela com a qual a maioria das pessoas vai se envolver durante suas vidas (Reimer 1996, p. 75). [...] a maior parte da nossa herança musical só será vivenciada através da apreciação [...] (*apud* MASSUIA, 2012, p.3).

É possível notar a importância da apreciação musical que proporciona ao aluno um grande enriquecimento musical. A apreciação é uma prática de fácil acesso a todas as pessoas fazendo parte de suas vivências musicais. Cabe ao educador ampliar o universo musical do aluno dispondo de atividades que possibilitem novas descobertas e vivências, pode-se também dizer que por meio dela desenvolve-se o pensamento crítico e o saber elaborado.

De acordo com Moreira (*apud* MASSUIA, 2012, p. 4), “a apreciação é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento musical porque desenvolve a audição crítica e estética do aluno, esta (a apreciação) não pode mais ser tratada como uma mera audição descompromissada”.

Diante do que foi até aqui colocado a apreciação musical é uma forma diferenciada de ouvir música de maneira mais atenta, para Bastião (2003 *apud* MASSUIA, 2012,

p. 6) a apreciação musical “é uma área do conhecimento, uma forma de se relacionar com a música que envolve muitas maneiras de ouvir e comportar-se perante o estímulo sonoro”. Ainda para a referida autora “ a apreciação musical pode ser bem mais abrangente e significativa se além de desenvolvermos o senso crítico e analítico do aluno, possibilitemos que o mesmo também responda à música de formas diferenciadas, com aquilo que pensa, sente e vivencia na sua experiência pessoal com a música”. Um indivíduo só irá se apropriar da música se para ele isso fizer sentido (BEYER; KEBACH, 2008, p. 29).

Sobre uma escuta atenta e não descompromissada Snyders afirma:

É preciso assinalar aqui que a escuta estética é um ato, uma recepção ativa, e não uma gravação, nem um devaneio. Trata-se do ato de manter silêncio, fora de si e em si mesmo, silêncio este que seja fecundo e que tenha o sentido de tomar a pessoa inteiramente disponível para a música. Trata-se também de manter uma atenção vigilante e concentrada, que escape a todas as tentações de divagação (SNYDERS, 1997, p. 34).

Segundo Zagonel (2012, p. 15) “ouvir música é sempre um prazer. No entanto é comum apreciarmos uma música sem conhecer suas estruturas, sem saber o que tem dentro dela, como ela está construída, e que elementos musicais podem ser percebidos”. Ainda para a autora, “uma escuta concentrada e dirigida seguramente desvenda muito do que está escondido, e leva a uma maior satisfação em ouvir, além de auxiliar na construção do conhecimento musical”. Toda música clássica ou não pode ser bem aproveitada e prazerosa, basta o ouvinte oportunizar uma escuta detalhada, reparando em alguns detalhes e elementos musicais, abrangendo o seu conhecimento (ZAGONEL, 2012, p. 15).

A escuta atenta proporcionará ao ouvinte a percepção de alguns elementos musicais que compõe uma canção. Toda música possui algumas características que fazem com que a melodia tenha expressão, essas características ou elementos são chamados de propriedades do som, sendo então este tema muito trabalhado com as crianças em uma aula de musicalização infantil.

Metodologia

Durante este ano na creche Sebastião Olivério foi trabalhado com crianças entre 4 e 5 anos, as propriedades do som por meio da apreciação musical de melodias a elas muito familiares e por vezes presente em seu cotidiano. Snyders (1997, p. 36) relata que muitas são as obras primas que podem ser apresentadas às crianças pequenas, porém é importante estabelecer um nível intermediário destas canções para que agradem mais rapidamente a criança, proporcionando uma escuta mais fácil e acessível.

É preciso que o professor encontre itinerários, construa uma graduação das obras a serem trabalhadas segundo o seu público – isto é, seus alunos. O primeiro passo será escutar (ou cantar) mais ou menos as mesmas coisas ouvidas fora da escola: obras das quais os alunos gostem, que não os choquem. Pouco a pouco, eles continuarão a tirar delas mais ou menos as mesmas alegrias, mas se terá escolhido o melhor do repertório corrente, será possível comentá-lo e, portanto, ele será ouvido de uma forma melhor (SNYDERS, 1997, p. 36).

O incentivo a apreciação musical aconteceu por meio do uso de trilhas sonoras de filmes e desenhos durante as aulas de musicalização. Alguns novos métodos estão sendo adotados na pedagogia musical, estes procedimentos incentivam atividades que desenvolvam a escuta ativa, estas técnicas de ensino evitam devaneios e distrações em sala de aula porque mostram a natureza da obra musical e despertam nos alunos admiração, emoções controladas que mexem com a compreensão e sensibilidade do indivíduo (SNYDERS, 1997, p. 26).

Trata-se de a cada nível, a cada etapa, desenvolver ao mesmo tempo a atividade e a emoção. E, como os alunos estão muito mais habituados ao verbal do que à música, uma das formas de atividade passará pela palavra: o professor pode leva-los a exprimirem-se, por exemplo, sobre o papel da música no cinema e na TV, sobre como ela modifica as impressões suscitadas pelas imagens; pode leva-los a falarem também sobre a música de que gostam, sobre como a sentem – e sobre aquela que a escola lhes propõe (SNYDERS, 1997, p. 36).

Nas aulas trabalhamos como dito anteriormente sons agudos e graves, andamentos rápido e lento, intensidades forte e fraco, caminho do som e duração podendo ser curto ou longo. Cada uma destas características sonoras foi explorada e apreciada por meio da escuta ativa, ou seja, uma escuta atenta associada a movimentos e gestos corporais.

Segundo Bamberger (*apud* BEYER; KEBACH, 2011, p. 34) esta proposta de escuta ativa faz com que a criança atribua significado a música que está sendo apreciada. A escuta associada ao movimento além de trazer significado, amplia e estimula a vivência musical da criança e sua compreensão.

Foi possível notar também que muitas vezes em uma primeira escuta as crianças automaticamente se movimentavam Conforme Beyer e Kebach “a movimentação ocorrida na primeira audição faz parte também do processo de construção de uma significação para a música ouvida. As crianças têm real necessidade de se movimentarem para atribuir um significado à melodia” (BEYER; KEBACH, 2011, p. 60).

Para cada propriedade do som estudada foi proposto um exercício que associasse a escuta com o movimento, para Zagonel (*et al.* 1996, p. 27) esse tipo de exercício facilita o aprendizado, e a autora ainda propõe a associação de gestos para intensificar a fixação do conteúdo.

A apreciação musical e escuta ativa como dito anteriormente auxilia no processo de formação do ser humano sendo capaz de formar cidadãos pensantes, reflexivos, sensíveis e expressivos. Através do estímulo a este tipo de ouvir interessado elabora-se um ouvido crítico e promove-se o saber elaborado.

Considerações Finais

Os resultados obtidos neste semestre foram satisfatórios. As elaborações dos planos de aula foram todos feitos a partir da vivência do aluno e com melodias propostas a eles muito familiares. Encontramos alguma dificuldade na iniciação da apreciação musical com os alunos pois, devido a falta de hábito eles se dispersavam facilmente e tinham grande dificuldade de concentração para uma escuta atenta. Muitas crianças de identificaram rapidamente com algumas das melodias escolhidas e conseguiam até mesmo identificar o filme ou desenho ao qual algumas músicas pertenciam. Com o ensino musical partindo da vivência de cada uma e do que era a elas conhecido elas absorveram rapidamente o conteúdo proposto, sendo capazes de diferenciarem e identificarem as propriedades do som trabalhadas durante uma posterior escuta atenta, além de reconhecerem alguns

instrumentos musicais presentes nas melodias.

Com o tempo as crianças se acostumaram com a apreciação musical e eram capazes de por meio do ouvir consciente identificar não somente os timbres de alguns instrumentos como também a variação de andamentos, intensidades e alturas sem isto ter sido solicitado pelo professor. A principal dificuldade de grande parte das crianças foi a identificação dos sons curtos e longos e o reconhecimento e diferenciação de dois timbres reproduzidos simultaneamente, porém mesmo assim os resultados obtidos com este trabalho foram favoráveis, é importante também considerar a faixa etária das crianças aqui deste relato, sendo que para esta idade este tipo de diferenciação sonora é mais difícil.

Diante do que foi apresentado no decorrer deste relato, os resultados obtidos com as crianças neste semestre estavam dentro do esperado. Os alunos deixaram claro a familiaridade com a escolha do repertório e esta identificação fez com que as crianças demonstrassem interesse pelas aulas o que também estava dentro das expectativas.

Comprovou-se que o ensino musical por meio da apreciação musical pode ser eficiente. As músicas escolhidas eram familiares para grande maioria dos alunos. Estas canções faziam parte de suas vivências e a partir do que é familiar para as crianças foi trabalhado algo pouco exercitado: a apreciação musical. Esta atividade conforme dito anteriormente pode ser o contato inicial da criança com a musicalização e posteriormente por meio dela, a criança poderá se despertar musicalmente. A apreciação pode gerar seres sensíveis, pensantes e perceptivos, e muitas vezes pode ser um meio democrático de oportunizar uma vivência musical às crianças. Além de desenvolver o conhecimento musical, promover a construção de um saber mais elaborado e um ser crítico e estético.

Referências

- BEYER, E.; KEBACH, P. *Pedagogia da música: experiências de apreciação musical*. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva*. Campinas: Átomo, 2003.
- CAMPOS, M. C. *A educação musical e o novo paradigma*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- DRUMMOND, E. *Descobrimos sons: educação musical infantil nível I*. Fortaleza: L, Miranda publicações, 2011.
- FILHO, Caldeira. *Apreciação Musical: Subsídios técnico-estéticos*. 1ª ed. São Paulo: Fermata do Brasil, 1971.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. *La improvisación musical*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983.
- ILARI, B. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionado*. Curitiba: IBPEX, 2009.
- MÁRSICO, L. O. *A criança no mundo da música*. 1ª ed. Porto Alegre: Rígel, 2003.
- MASSUIA, L. F. *A importância da apreciação musical para o desenvolvimento de uma escuta ativa no âmbito da diversidade musical*. Monografia no curso de Licenciatura em Música. Tocantins: 2012.
- ROCHA, C. M. *Educação Musical Método Willems*. 2ª ed. Bahia: Faculdade de Educação da Bahia, 1990.
- SNYDERS, Georges. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- SOUSA, A. *O desenvolvimento musical da criança*. Educação pela arte e artes na escola. 3º vol. Horizontes Pedagógicos, 2003.
- WILLIAMS, Edgard. *As bases psicológicas da educação musical*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.
- ZAGONEL, Bernadete. *Pausa para ouvir música: um jeito fácil e agradável de aprender a ouvir música clássica*. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2012.